

Hora de organização!

IV Congresso dos Trabalhadores do Ceeteps vai discutir as reformas e organizar as lutas da categoria no próximo período

De 15 a 19 de dezembro, acontece uma atividade muito importante para os trabalhadores do Centro Paula Souza: o IV Congresso Ordinário da Categoria. É no Congresso que discutimos com profundidade os fatos da conjuntura que têm tudo a ver conosco (como as reformas da educação técnica e tecnológica, a sindical/trabalhista, a universitária etc), avaliamos o trabalho da entidade e traçamos o plano de luta para os próximos anos.

O IV Congresso será realizado em Serra

Negra e os delegados já estão eleitos. Após a atividade, no início do próximo ano, vamos divulgar um *Sinteps Jornal* com um apanhado das discussões realizadas e todas as deliberações aprovadas.

O temário do Congresso é o seguinte:

Tema I – Conjuntura nacional e internacional;

Tema II – Projeto de ensino técnico e tecnológico para o estado de São Paulo;

Tema III – Estatuto e Carreiras dos trabalhadores do Ceeteps;

Tema IV – Reformulações estatutárias.

Sinteps realizou seminário sobre a reforma do ensino técnico em setembro

No dia 23/9, o nosso Sindicato realizou o seminário “A educação profissional sob a ótica do decreto 5154/04 – Perspectivas, Desafios e Soluções”. Houve exposições de representantes do MEC, Ceeteps, Andes, Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública, Fentec, Sinasefe e do próprio Sinteps. O objetivo foi iniciar o debate sobre o decreto 5.154/04, editado em julho pelo governo Lula, e que revogou o decreto 2.208/97, da época do governo FHC. Como se sabe, o 2.208 foi responsável por uma série de profundas e danosas mudanças no ensino técnico (separação entre nível médio e nível técnico, alterações no currículo etc), que geraram não apenas a queda na qualidade, mas também a demissão de um grande número de professores.

Falando em nome do MEC, Getúlio Marques Ferreira defendeu o 5.154, dizendo que ele é o mais “flexível” possível. “Nós procura-



A mesa do seminário promovido pelo Sinteps

mos não impor regras rígidas e, com isso, cada escola decide se quer unir o ensino médio ao técnico ou se quer mantê-los separados.”

Para o Sinteps, esse é um dos problemas mais graves do decreto. Em nome da “flexibilidade”, mantêm-se as coisas praticamente como estão. Ou será que alguém acredita que a direção do Ceeteps e o governo estadual vão devolver ao Centro o mesmo modelo que havia antes de 1997? Na verdade, o 5.154 permite que o governo paulista aprofunde as reformas, criando os Centros Regionais Tecnológicos (envolvendo as Escolas Técnicas e as Faculdades de Tecnologia). Durante o Seminá-

rio, o Sinteps distribuiu um documento com sua avaliação inicial sobre o 5.154, que pode ser conferido no site da entidade (www.sinteps.org.br), e produziu um DVD duplo com a íntegra dos debates. Os interessados podem solicitar cópia do DVD por fax ou e-mail. O custo de cada cópia é variável, de acordo com o gasto de envio por sedex.

Lei Orgânica

A intenção do governo Lula é substituir o decreto 5.154 pela Lei Orgânica da Educação Profissional e Tecnológica. Para isso, estão sendo realizados três seminários regionais até o final do ano. Um deles aconteceu no auditório da FATEC/SP, nos dias 17 a 19/11. O evento foi promovido e organizado pelo MEC.

Debate no IV Congresso

As reformas educacionais, entre elas a da educação profissional e tecnológica, serão um dos principais temas do IV Congresso do Sinteps.

A quem interessam as reformas universitária e sindical/trabalhista?

Um dos temas centrais do IV Congresso dos Trabalhadores do Ceeteps são as novas reformas planejadas pelo governo Lula. Essa discussão nos remete às eleições de 2002. O presidente Lula, eleito a partir das expectativas de dezenas de milhões de brasileiros, que esperavam que este fosse um governo comprometido com a maioria explorada do país, revelou-se uma continuidade mal disfarçada da era FHC. Depois da reforma previdenciária, a meta é aprovar as reformas universitária e sindical/trabalhista.

A reforma sindical/trabalhista tem por objetivo reformar os sindicatos e a legislação trabalhista. A sindical vem antes, pois é uma forma de tentar diminuir o poder de reação do movimento sindical diante dos ataques que virão com a trabalhista (retirada de direitos como 13º salário, férias e outros). Já a reforma universi-



A marcha contra as reformas em Brasília, em 25/11 (veja no verso)

tária tem como objetivo central favorecer os tubarões das escolas privadas, que precisam de “ajuda”, pois a inadimplência é grande. A idéia (já fechada por meio da MP que criou o Programa Universidade para Todos/ProUni) é comprar vagas das escolas particulares (para “pobres, negros, índios”), dando-lhes, em troca, isenção fiscal.

É claro que isso não resolve o problema, mas apenas cria meios legais para que o governo dê uma bela ajuda aos mercados da educação. Se faltam vagas, por que não expandir o ensino público? Por que usar dinheiro público para sanar a crise das particulares?

A luta pelos salários continua na LO

Já está tramitando na Assembléia Legislativa de SP o projeto que traz a proposta do governo do estado para a Lei Orçamentária (LO) de 2005. A LO traduz em números tudo o que foi aprovado na Lei de Diretrizes Orçamentária (LDO). Nada de novo pode ser inserido, mas é possível remanejar recursos de uma área para a outra. Por isso, a diretoria do Sinteps encaminhou várias emendas à LO, pedindo melhorias no orçamento destinado ao Ceeteps, particularmente em relação às verbas de pessoal. Uma forma de participar dessa etapa da luta pelos salários é enviando e-mails para os deputados; a sugestão de teor é a seguinte: "Deputado (a), respeite os trabalhadores das ETE's e FATEC's. Vote em mais verbas para o Ceeteps!". A lista dos endereços dos deputados pode ser acessada via [site](http://www.sinteps.org.br) do Sinteps (www.sinteps.org.br), que exibe um [link](#) para a Assembléia Legislativa.

Marcha contra as reformas em Brasília



Foto: Aníes

Cerca de 15 mil pessoas – entre estudantes, trabalhadores, sem-terra e outros – marcharam em Brasília no dia 25/11. O eixo central do protesto foi a reforma universitária, que prevê a compra de vagas nas faculdades privadas e novos ataques às universidades públicas. Mas o protesto também se estendeu às outras reformas: sindical e trabalhista. Vários bonecos gigantes, retratando o presidente da República e alguns de seus ministros, traziam a inscrição de "traidores do povo". A marcha também reivindicou reforma agrária, já!

Pela imediata punição dos responsáveis pela chacina em MG

No dia 20/11, cinco trabalhadores rurais sem-terra foram assassinados e 13 ficaram feridos na fazenda Nova Alegria, em Felisburgo, interior de Minas Gerais. Os sem-terra ocupavam a fazenda com autorização da justiça e apenas aguardavam a distribuição de 600 hectares para fins de reforma agrária. A chacina foi comandada pessoalmente pelo fazendeiro Adriano Chafik Luedy. Além dos tiros, os pistoleiros incendiaram os barracos das famílias. Todas as informações podem ser conferidas no site do MST (www.mst.org.br). As famílias dos sem-terra (cerca de 100) ocupam uma parte da fazenda, que se estende por dois mil hectares. Segundo o Ministério Público, as terras são devolutas e pertencem ao estado de MG.

Sinteps questiona critérios do bônus mérito 2004

No dia 2/12/2004, a Diretoria Executiva do Sinteps encaminhou um ofício à superintendente do Centro, Laura Laganá, questionando dois dos critérios estabelecidos para a concessão do bônus mérito 2004. Quanto aos critérios de frequência e tempo de serviço, o texto diz não haver comentários. As críticas são endereçadas à avaliação de desempenho e à avaliação institucional.

Em relação à avaliação institucional, o Centro estabeleceu que serão levados em conta os dados referentes ao "produto", ou seja, perda de alunos, procura pelas ETE's ou FATEC's, nível de inserção dos ex-alunos no mercado de trabalho, integração da unidade à comunidade etc. O Sinteps considera que "qualquer critério que leve em conta fatores alheios ao controle dos trabalhadores é, no mínimo injusto e, quando estes critérios são utilizados para estabelecer premiação aos mesmos trabalhadores, chega a ser cruel". A entidade questiona como poderiam os trabalhadores do Ceeteps controlarem o mercado de trabalho brasileiro e, também, a ação do governo estadual. "Há anos as unidades fazem esforços imensos para conseguir a sua manutenção dentro de parâmetros aceitáveis, e o governo do estado, ao contrário, dia a dia amplia a instituição e, na mesma medida, diminui o orçamento do Ceeteps", diz um trecho do ofício, lembrando que a falta de docentes e de pessoal para manutenção das unidades, em função dos baixíssimos salários praticados, também são fatores determinantes para o 'produto'.

Quanto à avaliação de desempenho profissi-

onal, o Sinteps destaca que não é possível haver imparcialidade e justiça quando são levados em conta critérios subjetivos e, portanto, alheios à ação direta do profissional que está sendo avaliado. "Novamente, somos forçados a entender o bônus como um castigo e não como um prêmio", ressalta o documento.

O ofício do Sindicato registra, ainda, que "é muita regra para pouco dinheiro". Enquanto na rede estadual o menor valor para o bônus é de R\$ 1.200,00, no Ceeteps os valores mínimos (para quem conseguir a pontuação mínima), em comparação para uma jornada idêntica, são: R\$ 441,00 para os docentes de ETEs; R\$ 566,25 para os docentes das FATEC's; R\$ 223,86 para os servidores administrativos.

O ofício do Sinteps, que pode ser lido na íntegra no site da entidade (www.sinteps.org.br), faz uma série de outras críticas e termina reivindicando que os dirigentes do Ceeteps revejam sua postura.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO 028/2004

A Presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Ceeteps, do Ensino Público Estadual Técnico, Tecnológico e Profissional do Estado de São Paulo - Sinteps- no uso de suas atribuições, convoca a categoria para **Assembléia Geral Ordinária**, a realizar-se em:

Data: 10/12/2004.

Horário: 13h30- 1ª chamada.

Local: Sede do Sinteps (Praça Cel. Fernando Prestes, 74 – subsolo – BOM RETIRO - São Paulo - SP).

Pauta: Discussão e votação do orçamento do Sinteps para o ano de 2005.

SP, 25 de novembro de 2004.

Neusa Santana Alves

Presidente do Sinteps (RG 13.371.827)

A idade de ser feliz

Existe somente uma idade para a gente ser feliz,

somente uma época na vida de cada pessoa

em que é possível sonhar

e fazer planos e ter energia bastante para realizá-los,

a despeito de todas as dificuldades e obstáculos.

Uma só idade para a gente se encantar com a vida

e viver apaixonadamente

e desfrutar tudo com toda intensidade

sem medo nem culpa de sentir prazer.

Fase dourada em que a gente pode criar

e recriar a vida à nossa própria imagem e semelhança

e vestir-se com todas as cores

e experimentar todos os sabores e entregar-se a todos os amores

sem preconceito nem pudor.

Tempo de entusiasmo e coragem

em que todo desafio é mais um convite à luta

que a gente enfrenta com toda disposição

de tentar algo NOVO, de NOVO e de NOVO,

e quantas vezes for preciso.

Essa idade tão fugaz na vida da gente

chama-se PRESENTE

e tem a duração do instante que passa.

O Sinteps faz suas as belas palavras do poeta gaúcho Mário Quintana e deseja a todos um ótimo 2005. Que cada dia seja o momento de lutar e ser feliz!